ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. — Aos domingos, 500 rs. — Atrasado, 600 rs.

O ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N. 180 e 186 — TELEPHONES: Redacção, 2-3151, Administração, 2-3152 — OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Teleph. 2-7178

DESEMBARQUE NA INGLATERRA DE FORÇAS AEREAS CANADENSES

Os meios autorisados de Londres não confirmaram a noticia segundo a qual a Italia teria communicado á França sua intenção de entrar na guerra

DISCURSO DO SR. HUGH DALTON

LONDRES, 30 (Reuter) — Chegou a um porto britannico novo contingente de aviadores canadenses que se encaminhou directamente para Londres. O official-commandante referiu-se á vontade dos officiaes e soldados em tomar parte immediata nas operações e accrescentou: "Os homens estão admiravelmente bem treinados".

DECLARAÇÕES NÃO CONFIRMADAS

LONDRES, 30 (H.) — Os meios autorisados informam não ter confirmação a respeito das declarações do sr. Reymond Gram Swing, commentador do radio americano, segundo as quaes a Italia teria notificado a França, da sua intenção de entrar na guerra.

O governo italiano não fez declaração alguma desse genero ao governo britannico.

Acredita-se nesta capital que a prolongada campanha da imprensa italiana contra os alliados visa apenas dar maior vulto ás difficuldades actuaes dos exercitos franco-britannicos, afim de fazer suppôr que a Allemanha caminha para uma proxima victoria.

PALAVRAS DO MINISTRO DA GUERRA ECONOMICA

LONDRES, 30 (H.) — O ministro da Guerra Economica, sr. Hugh Dalton, durante uma allocução radiophonica, transmittida pela "British Broadcasting Corporation", declarou:

"Estamos preparados para tudo, excepto para a derrota. Achamo-nos dispostos para a luta como nunca em todo o curso da nossa historia".

Deu em seguida alguns esclarecimentos sobre as providencias tomadas pela Gran-Bretanha, contra a ameaça de invasão aerea.

"Assim, é impossivel, doravante, disse o sr. Dalton, comprar uniformes do exercito britannico, insignias de official britannico, sem que o interessado não possua os seus papeis em ordem.

De hoje em diante, nenhum carro ou automovel poderá trafegar na Gran-Bretanha, se possuir um posto emissor ou receptor de radio".

PRECAUÇÕES NO EGYPTO

CAIRO, 30 (H.) — Em consequencia das deliberações de hontem, o Conselho de Ministros reuniu-se duas vezes hoje. Os ministros assentaram pormenores para a prompta execução das decisões relativas á defesa do paiz em caso de ataque.

Entre as providencias tomadas figura o confinamento nas costas do Mar Vermelho e nos oasis, de todos os elementos suspeitos. Taes providencias attingirão especialmente os desoccupados e os individuos cuja folha corrida não fôr satisfactoria. Nas cidades e aldeias constituiram-se commissões da "guarda civica" que em caso de necessidade, cooperarão com a policia para manter a ordem. Assignalaram-se as zonas consideradas susceptiveis de servir de pouso aos aviões inimigos ou á descida de paraquedistas, as quaes passaram a ser objecto de especial vigilancia. Os exercitos territorial e activo trabalham em estreita ligação com a policia.

Além disso, o conselho resolveu certos cortes nas despesas do orçamento, no total de um milhão de libras egypcias, que serão empregadas na defesa da população. Foi, tambem, approvado um projecto criando a taxa de 1 o|o sobre a renda.

O rei Faruk acompanhado do ministro da Defesa e do commandante-chefe da aviação egypcia, inspeccionou os serviços da defesa anti-aerea, tomando conhecimento de todas as providencias assentadas.

Quanto á criação de um corpo auxiliar da policia, grande numero de voluntarios se têm apresentado solicitando incorporação, especialmente 24 mil professores e 500 escoteiros.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO GALWAY

WELLINGTON, 30 (H.) — O ministro Galway annunciou que o governo já recebeu offerecimento de 53 mil pessoas para combater no estrangeiro e que, desse total, foram acceitos 32 mil voluntarios. Para o Exercito propriamente dito, o numero de voluntarios attingiu 41 mil. O governo reaffirmou a sua determinação absoluta de proseguir na luta até a victoria e pediu consequentemente a cooperação dos representantes da opposição.

O ESFORÇO DE GUERRA DA NOVA ZELANDIA

WELLINGTON, 30 (Reuter) — O visconde Galway, governador geral, em declarações á imprensa, accentuou a expansão dos serviços de guerra da Nova Zelandia, desde o inicio do conflicto e expressou a intenção de intensificar o esforço de guerra, declarando que a parte da Nova Zelandia, no schéma imperial, attingiria 22 milhões de esterlinos, em tres annos e que seriam enviados á Inglaterra 3 mil homens annualmente.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO
"O ESTADO DE S. PAULO"
é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.

RECUSADO PELA RUSSIA O EMBAIXADOR STAFFORD CRIPPS

O governo russo estaria dispostos a tratar somente de questões commerciaes

UM INCIDENTE

MOSCOU, 30 (Reuter) — Segundo informação autorisada da agencia "Tass", o embaixador sovietico em Londres recebeu instrucções para informar o governo britannico de que os Soviets não podem receber o sr. Stafford Cripps ou qualquer outra pessoa como enviado especial ou extraordinario. Accrescenta a informação que, se o governo britannico deseja realmente entabolar negociações commerciaes e não se limitar ás discussões sobre aspectos inexistentes das relações anglo-sovieticas, deve fazel-o por intermedio do seu embaixador em Moscou ou outra pessoa acreditada como tal.

LONDRES, 30 (H.) — Segundo um correspondente diplomatico, é provavel que o sr. Stafford Cripps seja nomeado "embaixador especial" da Gran-Bretanha em Moscou.

Pensa-se que as difficuldades actuaes serão eliminadas dentro de mais alguns dias e, logo depois da acceitação, pelo governo sovietico, das propostas britannicas, sir Cripps seguirá para Moscou, para discutir alli as possibilidades da conclusão do accôrdo commercial anglo-russo.

Diz-se que as credenciaes do emissario britannico o apresentarão como embaixador em missão especial, tal como foi feito com o sr. Samuel Hoare, enviado á Hespanha. Accrescenta-se que, logo que o estatuto do accôrdo tenha sido acceito pelo governo russo, o governo britannico pediria ao governo de Moscou que acceitasse sir Stafford Cripps como embaixador regular, em substituição de sir Williams Seeds, titular actual, mas que ha 5 mezes se encontra em Londres, de licença, por motivos de saude.

DESAPPARECIMENTO DE SOLDADOS RUSSOS NA LITHUANIA

MOSCOU, 30 (H.) — O Commissario do Povo para os Negocios Estrangeiros distribuiu uma nota contendo o historico dos casos do desapparecimento de soldados sovieticos destacados nas guarnições localisadas em territorio lithuano, de accôrdo com o pacto de assistencia mutua sovietico-lithuano.

Após citar o nome dos saldados desapparecidos e o depoimento prestado por um delles, que conseguiu regressar á unidade, a nota termina declarando que no dia 25 do corrente o commissario Molotov formulou um protesto ao ministro lithuano em Moscou. Molotov declarou que o governo da U.R.S.S. considera semelhante caso como verdadeira provocação á União Sovietica, capaz de determinar graves consequencias, e exigiu medidas immediatas para por termo á situação. O sr. Molotov manifestou a esperança de que o governo lithuano attenderá a reclamação, afim de evitar que a U.R.S.S. tome outras attitudes.

A DIPLOMACIA E A U. R. S. S.

Emquanto prosegue a batalha da Flandres, cujo feito mais importante destas ultimas horas parece ser a passagem conseguida pelo general René Piroux através das linhas allemans nas proximidades de Poperinghe, voltemos as vistas para a luta diplomatica, se assim podemos denominar as trocas de notas entre duas chancellarias européas.

Quando ainda pesavam sérias ameaças do "Reich" sobre a Polonia, que logo depois se concretisaram com a invasão e partilha do Estado polonez, os leitores devem recordar-se de que a Gran-Bretanha enviára a Moscou um delegado especial, afim de concluir um accôrdo, visando proteger a patria de Pilsudsky. Nessa occasião, surgiram diversas duvidas quanto ao conceito de "protecção indirecta", que occasionaram o mallogro das negociações. Insperadamente, porém, assignou-se o accôrdo de não-intervenção teuto-sovietico, no Kremlin, de que resultou o desapparecimento do Estado polonez.

Novamente, porém, volta-se a falar em accôrdo anglo-russo, mas, com uma differença: as negociações são agora commerciaes. Não obstante, Moscou mostra-se, da mesma maneira, pouco accessivel, se nos é permittido fazer uso dessa linguagem. Acreditava-se que "sir" Stafford Cripps, deputado da esquerda da Inglaterra, seria incumbido da missão de reatar as relações commerciaes russo-inglezas. Segundo a agencia "Tass", no entanto, o sr. Molotov communicára ao embaixador britannico na U. R. S. S. que os Soviets rejeitaram a indicação daquelle deputado e que sómente com um embaixador poderiam entabolar as negociações. Na apparencia, esse facto se reveste de pouca importancia, porque poderá dar margem a simples commentarios de que Moscou continua exigente. Entretanto, não se deve esquecer que em Agosto de 1939, a U. R. S. S. usou de identico processo para fugir ao accôrdo proposto pela Inglaterra. Por conseguinte, a recusa do Kremlin, assim como póde constituir uma exigencia formal, não deve tambem ser encarada com pouco caso. Porque, o accôrdo de não-intervenção teuto-sovietico póde encerrar clausulas secretas, até o momento inapplicadas. Como quer que seja, a U. R. S. S. continua a ser um enigma, que a diplomacia européa ainda não decifrou. Atrás da sua attitude discreta, talvez se encontrem ambições á espera do momento de se manifestar.

A proposito, é interessante divulgar que a Santa Sé recebeu relatorio do nuncio apostolico na Lithuania, sr. Luiz Centoz, segundo o qual a Russia estaria preparando uma "acção de larga envergadura contra os alliados", com o apoio do sr. Adolpho Hitler. Accrescenta o referido relatorio que a U. R. S. S. está procurando alastrar a sua doutrina nos paizes balticos.

Todavia, os interesses de expansão sovietica não se limitam ao norte-europeu. Informa-se tambem que houve contacto diplomatico entre Roma e Moscou, a proposito da questão dos estreitos. Apesar de interrompidas as conversações diplomaticas, fala-se na capital russa, segundo o correspondente de um jornal suisso, que a Italia não tem interesse no problema dos estreitos, emquanto a U. R. S. S. não esconde suas pretensões. A proposito, convém lembrar o que ha pouco publicava "Le Temps".

A vontade de expansão sovietica para o Oeste e Sul continua a inquietar as nações do Oriente Proximo, vizinhas da U. R. S. S.

Tres nações, a Turquia, Iran e Afghanistão acham-se ligadas ao Irak, por um tratado de amizade e não-aggressão conhecido sob o nome de pacto de Saadabad.

As clausulas desse pacto prevêm a possivel extensão do tratado, na eventualidade de um dos paizes signatarios vir a ser ameaçado por um perigo exterior. Entretanto, desde o inicio da tensão, esses quatro paizes se inclinaram a estabelecer conversações, sem que adoptassem, todavia, uma decisão definitiva, em virtude da pressão sovietica sobre os governos do Teheran e Kabul e do desejo legitimo desses Estados de preservar o mais possivel as relações amistosas com a U. R. S. S.

Mas, os objectivos sovieticos continuaram a revelar-se traduzindo-se simultaneamente por concentração de tropas nas regiões proximas da fronteira afghan; pela construcção activa de vias de communicações na fronteira russo-iraniana, na direcção do lado Ourmiath e de Mossul; e, finalmente, pela propaganda russa no seio da communidade kurda e as tentativas de provocar, entre os elementos kurdos do Caucaso e Irak, movimentos de "fraternidade".

O jornal irakiano "Al Istikal", commentando a possibilidade de complicações balkanicas, accrescentou que "ao primeiro signal de perigo contra um dos paizes alliados do pacto dos Balkans, a Rumania ou a Turquia, os Estados signatarios do pacto de Saadabad se uniriam para sustar a expansão sovietica".

Como quer que seja, porém, os Estados de Saadabad preparam activamente uma defesa de longa duração. A salvaguarda de sua independencia e integridade de seu territorio, bem como o ardente desejo de paz, encorajam esses povos a permanecer em estado de alerta para enfrentar qualquer eventualidade. A Turquia está preparada e a zona dos estreitos garantida pela esquadra franco-britannica.

Diante disso, qual seria a attitude da U. R. S. S., na presente crise dos alliados?

MENSAGEM DO PRESIDENTE LEBRUN AO G.AL BLANCHARD

Iniciativas que serão tomadas para augmentar as producções na aeronautica

BARONEZA VON EINEM

PARIZ, 30 (H.) — O presidente da Rebublica, sr. Albert Lebrun, dirigiu hontem ao general Blanchard, commandante de grupo dos exercitos do norte, o seguinte telegramma:

"O momento em que as tropas francezas, sob o vosso commando, proseguem na Flanders, em inteira combinação com o corpo expedicionario britannico e com o concurso das marinhas alliadas, na batalha que occupará o primeiro logar nos annaes militares de todos os tempos, dirijo-lhes a saudação reconhecida da patria.

Todos os francezes, unidos, exprimem sua admiração pela coragem mascula e energia indomavel dos vossos soldados, que se batem para a gloria da nossa bandeira".

ACCELERAÇÃO DAS CONSTRUCÇÕES NA AVIAÇÃO

PARIZ, 30 (H.) — O sr. Laurent Eynac, ministro da Aeronautica da França, afim de accelerar o rhythmo das construcções no seu departamento e de attender com a maxima preteza ás necessidades do exercito do ar, acaba de obter a approvação de importnte decreto cujos termos foram publicados no "Jornal Official".

O decreto prevê a execução immediata, e em primeiro logar, das encomemndas do Ministerio da Aeronautica, nenhum atraso podendo no futuro ser tolerado em consequencia de divergencias entre empregados e empregadores.

Por outro lado, um segundo decreto autorisa aquelle ministro a tomar iniciativas energicas a respeito de todas as empresas que trabalham para seu Departamento no caso de se procurar compromettor a bôa execução das encomemndas feitas. Todos os elementos julgados culpados em prejudicar a producção poderão ser futuramente dispensados, sem aviso prévio, nem indemnisação.

Outro decreto publicado no mesmo jornal estabelece o estatuto dos pilotos-auxiliares, afim de fixar sua posição no recrutmento, instrucção e treino.

PASTORAL DO VIGARIO DE PARIZ

PARIZ, 30 (H.) — Monsenhor Beaussart, vigario de Pariz, numa pastoral aos fieis da diocese, escreve: "Sabeis da gravidade da hora que vivemos. A voz do chefe do governo fez fremir nossos corações. Ditou-nos o nosso dever.

Devemos unir-nos mais do que nunca, firmes na confiança que merecem nossos chefes, expostos a todos os sacrificios em beneficio da Patria".

"Asseguramos desde o primeiro momento ao sr. Paulo Reynaud que todos os catholicos de Paris comprehenderam sua mensagem e são unanimes no mesmo sentimento.

Acceitamos a provação e os soffrimentos com uma alma resoluta, como verdadeiros francezes e verdadeiros christãos e não nos deixaremos desanimar pelo triumpho passageiro da violencia e da astucia.

Todas as forças do mal estão desencadeadas, mas nós mantemos nossa confiança em Deus. "A provação sempre engrandeceu a França", declarava hoje de manhan o presidente do Conselho. Podemos accrescentar que a provação sempre purifica e santifica as almas capazes de acceital-a em communhão com Christo, como victimas da maldade e do odio".

A CONDEMNAÇÃO DA BARONEZA VON EINEM

FRONTEIRA GERMANICA, 30 (H.) — A baroneza von Einem, condemnada á morte hontem pelos tribunaes francezes, é personalidade de muito conhecida na alta roda parizience e nas capitaes da Europa Central.

Suas viagens nas vesperas da guerra eram muito frequentes. Aquella dama tinha um padrão de vida extremamente luxuoso nos hoteis em que se hospedava.

As pessoas que mantinham contacto com a baroneza ou que têm recordações de seus gestos, admiravam-se muitas vezes da importancia, dos recursos financeiros de que parecia dispôr.

Frequentava, em toda parte, a mais alta sociedade e os mais influentes circulos de diversas nacionalidades.

Utilisava constantemente os transportes aereos para as suas numerosas viagens e póde-se constatar que a baroneza esteve no espaço de 48 horas em Pariz, Londres, Roma e numa capital da Europa Central.

Ha algum tempo, a baroneza despertou suspeitas e varias policias acompanhavam-lhe os passos, sem comtudo conseguir apurar alguma coisa de positivo sobre as suas actividades.

Conseguia sempre despistar as autoridades, proseguindo em sua vida de luxo e de aventuras.

PORMENORES SOBRE O AFUNDAMENTO DO NAVIO "URUGUAY"

Com esse afundamento inicia-se intensa actividade submarina da Allemanha — Indignação causada pelo torpedeamento do vapor sul-americano

A ARGENTINA FARA' UMA RECLAMAÇÃO

LA CORUÑA, 30 (H.) — Chegam aqui novos pormenores sobre o torpedeamento do navio argentino "Uruguay", ao largo da costa hespanhola.

Um submarino germanico chamou á fala o vapor argentino, intimando-o a parar. Alguns dos officiaes foram a bordo e, depois de examinar os papeis do barco, ordenaram ao commandante do mesmo que evacuasse o navio, mandando a tripulação recolher-se aos botes de salvamento, como tambem os passageiros.

Parte da tripulação e dos passageiros tomou logar em um bote e o resto no outro, ficando 14 pessoas em um e 13 em outro. Em seguida, marinheiros do submarino collocaram duas bombas com dispositivo de retardamento no interior do navio.

As bombas explodiram 10 minutos mais tarde. Como, porém, o navio não afundava com a rapidez desejada, o commandante do submarino mandou abrir fogo de canhão contra a carcassa do mesmo.

Quando o "Uruguay" desappareceu da superficie, o submarino submergiu, abandonando á sua sorte os dois botes de salvamento, repletos de tripulantes e passageiros.

Um dos botes foi encontrado algumas horas mais tarde por um navio francez, que recolheu a bordo os sobreviventes do sinistro e os transportou, pouco depois, para uma chalupa hespanhola que passava. Nesse bote estavam 13 dos tripulantes do "Uruguay".

A emoção levantada nos meios argentinos da Hespanha pelo inconcebivel attentado é consideravel, e nesses meios se acredita que tal incidente poderia ser de natureza a difficultar as exportações de trigo argentino para a Hespanha.

INICIA-SE GRANDE ACTIVIDADE SUBMARINA ALLEMAN

LA CORUNHA, 30 (U. P.) — Os navios patrulheiros e guarda-costas hespanhóes percorreram constantemente as aguas, em volta do cabo Finisterra, procurando uma embarcação que conduzia 14 tripulantes do navio mercante argentino "Uruguay", torpedeado, terça-feira, por um submarino allemão, a 210 kilometros daquelle ponto.

Nos circulos navaes acredita-se que o submarino que afundou o "Uruguay", pertencia á mesma flotilha que afundou o navio-tanque britannico "Telena", de 6.000 toneladas, e o barco francez "Maria José, de 5.000.

De um dos ultimos navios integrantes de um comboio alliado, atacado em frente á ilha de Salvora, pereceram 20 tripulantes.

O afundamento dos tres navios referidos é a primeira manifestação de uma intensa actividade submarina alleman, após um periodo de calma de varios mezes, fazendo pensar na possibilidade de que o commando do "Reich" projecte reiniciar a campanha maritima que desenvolveu nos cinco primeiros mezes de guerra.

PROVIDENCIAS PARA O SALVAMENTO

MADRID, 30 (H.) — O sr. Oliveira Cesar, encarregado dos Negocios da Argentina nesta capital, declarou á agencia "Havas" que desde ás primeiras horas da tarde de hoje, está em permanente communicação telephonica com o consul argentino de La Coruña, que o avisou haver recebido do ministro das Relações Exteriores de seu paiz um telegramma ordenando-lhe proceder a minucioso inquerito sobre o afundamento do "Uruguay", afim de fazer, em tempo opportuno, a necessaria reclamação ao governo allemão.

O consul argentino em La Coruña communicou, tambem, ao sr. Oliveira Cesar, que ainda não foram encontrados os 14 tripulantes e passageiros do navio, os quaes haviam tomado um dos botes. Porém, acredita que, dada a circumstancia do mar estar calmo, até agora, venha o bote de salvamento dar á costa, nas proximidades daquella cidade.

A companhia de navegação e pesca "Minhaes" determinou que todos os seus barcos que navegam nas proximidades auxiliem a procurar os passageiros e tripulantes ainda não encontrados.

INDIGNAÇÃO NA ARGENTINA PELO AFUNDAMENTO DO "URUGUAY"

BUENOS AIRES, 30 (H.) — Falando aos jornalistas, sobre o afundamento do cargueiro "Uruguay", o ministro das Relações Exteriores disse que, até o momento, não havia sido transmittida qualquer noticia, pelos representantes consulares na Hespanha, sobre a sorte dos 14 tripulantes restantes, que se encontravam a bordo de um dos botes de salvamento. Uma communicação de El Cerrol declara que, apesar das buscas realisadas nas ultimas horas, não foi ainda encontrado nenhum indicio.

Os jornaes desta capital expressam o sentimento de indignação geral causado pelo afundamento do navio argentino. O "Noticias Graficas" declara que foram usadas disposições commummente empregados contra navios mercantes inimigos que não offerecem resistencia, accrescentando que se trata, no caso presente, de um facto que dá margem a contingencias deploraveis a que se encontram expostos os paizes neutros, pondo em crise as garantias geraes do Direito Internacional.

Accrescenta, ainda, o mesmo jornal que o sentimento nacional foi profundamente ferido, justificando-se, assim, que as manifestações de protesto da opinião publica possam vir a tomar um tom de intensidade até agora não conhecido na Argentina.

O GOVERNO ARGENTINO FARA' UMA RECLAMAÇÃO A' ALLEMANHA

BUENOS AIRES, 30 (U. P.) — Em face do afundamento do navio argentino "Uruguay", commenta-se largamente a provavel attitude do governo da Argentina e quaes os pontos juridicos em que se basear á na reclamação que fará contra o torpedeamento.

A esse respeito, o dr. João Carlos Rodriguez, professor de Direito Publico Internacional na Faculdade de Direito e Sciencias Sociaes da Universidade, fez varias declarações.

O sr. Rodriguez é de opinião que não ha justificativa para esse torpedeamento, porque o "Uruguay" não navegava em zona interdicta, nem conduzia carga que pudesse ser considerada como contrabando de guerra.

Recordou, em seguida, o afundamento do vapor argentino "Monte Protegido", durante a guerra passada, accrescentando que, agora, com esse feito, cabe como consequencia, uma reclamação de desaggravo á bandeira argentina e o pagamento da indemnisação correspondente.

AUGMENTO DA VERBA PARA A DEFESA DOS ESTADOS UNIDOS

Entrevista do presidente Roosevelt concedida aos jornalistas — A entrega de aviões aos alliados

HOMENAGENS AOS SOLDADOS MORTOS

WASHINGTON, 30 (U. P.) — Em entrevista hoje concedida aos jornalistas, o presidente Roosevelt informou que amanhan solicitará ao Congresso, com o caracter de urgencia, que se augmente para 1 bilhão de dollares a verba destinada á defesa nacional, somma que se torna necessaria, em vista dos acontecimentos mundiaes, occorridos desde ha duas semanas, quando pediu um bilhão e 182 milhões de dollares, como verba supplementar.

Com a quantia anteriormente indicada, os gastos correspondentes ao anno fiscal de 1941 montarão a quatro bilhões e 400 milhões.

Se bem que o presidente Roosevelt não haja dito expressamente quaes as causas determinantes da decisão do Poder Executivo de pedir ao Legislativo o augmento de fundos, torna-se evidente que isso se relaciona com a derrota dos alliados no norte da França.

A entrevista que o presidente Roosevelt concedeu aos jornalistas realisou-se depois da reunião, que durou 85 minutos, do recentemente criado Conselho de Defesa Civil, que se effectuou na Casa Branca, e na qual tomou parte a maioria dos ministros de Estado e chefes do Exercito e da Marinha.

O presidente manifestou que iniciará, immediatamente, a coordenação da economia norte-americana, com um vasto programma de rearmamento, accrescentando que os membros representantes das industrias, srs. William D. Knubsen e Edward Steninue, iniciaram os trabalhos esta mesma tarde.

Declarou, tambem, que os acontecimentos das duas ultimas semanas farão com que os Estados Unidos obtenham mais tanques, canhões anti-aereos e canhões para aviões, aviões de combate, maiores estoques de munições e maiores reservas de materias primas necessarias á fabricação de projectis.

Por sua vez, o secretario da presidencia disse que, na mensagem dirigida pelo presidente Roosevelt ao Congresso, solicitam-se, tambem os meios necessarios para que o Poder Executivo se habilite para adextrar um milhão de combatentes, com o accrescimo proporcional dos technicos especialistas etc.

Disse mais, que não se leva em conta a conscripção para reunir este numero de homens.

O governo apresentou ao Congresso um projecto de lei, pelo qual se autorisa ao Executivo pedir para os corpos civis de conservação o adextramento correspondente a "elementos não combatentes, indispensaveis ás operações", da armada e do exercito.

O senador James Byrne declarou que, entre 25 e 50 milhões de dollares, incluidos no projecto de auxilio da Camara dos Representantes — que contempla a inversão de 975.000.000 de dollares — estarão provavelmente destinados a projectos da defesa nacional, taes como construcção de bases aereas e alojamentos para as forças do exercito e da marinha.

O representante Vito Marcantonio — o unico membro do Congresso que até agora votou contra os projectos de emergencia para a defesa de Roosevelt — frisou que continuaria votando contra elles, "devido a que sou contrario a esta falsa hysteria".

O sr. Alex Rose, secretario executivo do Partido Trabalhista a que se filia Marcantonio, repudiou a attitude deste, porém Marcantonio insistiu em que nenhum eleitor do seu districto se oppõe á attitude por elle assumida, e disse mais que — "meu voto é o voto contrario a todo aquelle que, desde já, está cerceando as liberdades civis, anniquilando os beneficios sociaes logrados com a nova politica e conduzindo-nos precisamente á guerra".

WASHINGTON, 30 (H.) — O sr. Stephen Harly, secretario do presidente Roosevelt, em palestra com os jornalistas, declarou que o governo dirigirá, amanhan, ao Congresso uma mensagem, em que solicita para as despesas addicionaes da defesa nacional um credito de um billião de dollares, destinados á compra de carros de assalto e aviões, como tambem á construcção de uma reserva de material de guerra.

Além disso, accrescentou que o presidente pediria ao Congresso a approvação de uma lei que permitta o adextramento de effectivos para as forças combatentes e não combatentes.

Lembrou que a commissão de defesa, organisada recentemente para coordenar os preparativos do rearmamento, realisará sua primeira reunião hoje, á tarde, com a presença da maioria dos membros do gabinete inclusive o general Georges Mitchell, chefe do Estado Maior do Exercito, almirante Stark, chefe das operações navaes, srs. Harold Smith, director do Orçamento, Barkley, lider da maioria do Senado e Rayburn, lider da maioria do Congresso.

OS PILOTOS AMERICANOS PODERÃO VôAR SOBRE O CANADA'

OTTAWA, 30 (H.) — Os circulos aeronauticos do Canadá acreditam que a decisão do sr. Cordell Hull, permittindo que os pilotos americanos voem sobre as provincias maritimas do Canadá, vem facilitar consideravelmente a entrega de aviões aos alliados.

Como se sabe, esses aviões eram levados até á fronteira do Canadá, onde aviadores canadenses os conduziam ao porto. Esse serviço será agora, feito por pilotos americanos.

OS EE. UU. SABERÃO AGIR NO MOMENTO DO PERIGO

WASHINGTON, 30 (H.) — Por occasião do "Memorial Day", realisaram-se muitas cerimonias em homenagem á memoria dos soldados mortos pela patria. Em discurso pronunciado no cemiterio nacional de Arlington, o sr. Monut, director dos Serviços de Seguros Sociaes, uma das personalidades que pretendem a presidencia do Partido Democratico, consignou que os EE. UU. abriram os olhos ao perigo que lhes faria correr a victoria da Allemanha na Europa.

"Vivemos — accentou o orador — num sonho desde os annos que se seguiram á guerra, quando destruimos couraçados e desmobilisamos um exercito adextrado, mas o rumor dos motores dos aviões e o estridor das divisões motorisadas, rodando através da Belgica, Hollanda e França, onde outróra nossos proprios soldados contiveram a maré da aggressão, collocaram-nos em face da rude realidade. Somos, hoje, infelizes testemunhas do ataque mais devastador e sem misericordia contra os principios do decoro, na historia da luta do homem para libertar-se da selvageria".

Em seguida, o orador lembra que os ideaes e as obras de Washington e de Lincoln estão agora ameaçadas de anniquilação, e accrescenta: "não é verdade que a neutralidade ou o isolamento geographico tenha agora, garantias de paz. Durante os proximos mezes, semanas ou talvez mesmo dias, o nosso paiz pode ser chamado a tomar decisões de importancia vital para o nosso futuro. Se os japonezes se dirigem para as Indias Neerlandezas, teremos de enfrentar o problema capital de decidir se devemos nos retirar para sempre do Extremo Oriente e abandonar as nossas obrigações relativas ás Philippinas. Se os alliados perdem na Europa, e sobretudo se o "Reich" obtém a totalidade ou parte das frotas franceza e britannica, o problema que se nos apresentará, immediatamente, será ou occupar bases nas ilhas do Atlantico Norte e no Mar das Antilhas ou tolerar as reivindicações allemanas e a occupação provavel daquellas possessões, como presa legitima de guerra".

"Se os Estados Unidos podem evitar a guerra, tomando outras medidas que não a participação das hostilidades, a prudencia indica que devem tomar essas medidas. Se, concedendo creditos ás democracias que lutam com as costas para o mar, pode-se evitar a derrota de sua causa, a segurança e bem-estar futuro de nosso paiz, essa decisão se justifica. De accôrdo com os precedentes de nossa acquisição das ilhas Virgens, podemos evitar uma tentativa de potencias inamistosas para obter possessões de alcance militar, no hemispherio occidental; isto, com o exercito de nosso direito á segurança e á acquisição das referidas bases e á sua fortificação, para nossa propria protecção. Uma coisa é certa: os Estados Unidos não podem permittir, em nenhuma circumstancia, uma tentativa de extensão de influencia politica ou militar ao nosso hemispherio por potencias que nos possam ser inamistosas".

"A doutrina de Monroe deve continuar a ser a base da nossa politica exterior. A' luz da situação na Europa e no Extremo Oriente, todo o compromisso com essa doutrina historica está fóra de questão. O aggressor possue vantagem e, todavia, o proposito dos Estados Unidos não é tornar-se aggressor. Não deixaremos o inimigo impor-nos as condições do combate. Imporemos a elles as condições. Construiremos as defesas aereas navaes militares mais fortes que o mundo já conheceu. Mostraremos ao mundo que um povo livre, alerta e vigilante sabe agir quando reconhece o perigo.

A JUSTIFICAÇÃO DA ATTITUDE DO REI LEOPOLDO

WASHINGTON, 30 (U. P.) — A embaixada alleman, nesta capital, publicou um communicado declarando que os belgas capitularam para evitar de se verem abandonados, "em futuro proximo", pelos exercitos franco-britannicos que operam ao norte da França.

Accrescenta que os alliados pretendiam abandonar os belgas, "e por isso o rei Leopoldo preferiu não desempenhar o papel do coronel Gotz, na Noruega, que, depois de combater hombro a hombro com os inglezes em Namson, recebeu, certa manhan, a noticia de que as forças britannicas haviam levantado acampamento durante a noite, deixando que elle e suas tropas lutassem como melhor entendessem".

URUGUAY

VISITA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

MONTEVIDEU, 30 (H.) — O general Milton de Freitas Almeida, do exercito brasileiro, visitou, hoje, o presidente da Republica, general Baldomir, em companhia do embaixador Baptista Luzardo.

TURQUIA

EMPRESTIMO PARA A DEFESA

STAMBUL, 30 (Reuter) — O governo submetteu á Assembléa Nacional a lei que autorisa o Ministerio das Finanças a obter um emprestimo de 50 bilhões de esterlinos, do Banco Nacional para defesa do paiz. O emprestimo será garantido por 15 milhões de libras-ouro, emprestadas pela Inglaterra, com a assignatura do Tratado Anglo-Franco-Turco de Commercio e Finanças, assignado em 8 de Janeiro ultimo.

OS FEITOS DA AVIAÇÃO BRITANNICA NO NORTE DA FRANÇA

Communica o Ministerio da Aeronautica de Londres ter sido intensa a actividade da Real Força Aerea em varios sectores — Cerca de 52 aviões allemães abatidos — Violentos combates aereos sobre Dunkerque

NAVIOS BRITANNICOS POSTOS A PIQUE

LONDRES, 30 (Reuter) — O Ministerio da Aeronautica annuncia que os aviões de caça da Real Força Aerea encontraram, quarta-feira, varias formações inimigas de bombardeio, que operavam nas costas franco-belgas. "Os nossos aviões voltaram ás suas bases, pois os bombardeadores inimigos eram escoltados por um numero muito grande de aviões de caça, e esperaram por uma opportunidade. Durante o dia, muitos aviões inimigos foram abatidos, inclusive 25 aviões de bombardeio. Dezesete outros foram sériamente damnificados, 10 dos nossos "caças" estão desapparecidos, tendo um dos nossos pilotos voltado, depois de ferido, com toda a segurança. A aviação naval bombardeou uma base de hydro-aviões inimigos, situada na costa hollandeza. Foram destruidos hangares, e muitos apparelhos foram vistos submergindo. Outros aviões navaes abateram um avião de bombardeio no Mar do Norte, inutilisando outro. Um avião de reconhecimento bombardeou um navio abastecedor do inimigo em Bergen, incendiando-o. Os nossos apparelhos de bombardeio, pesados, continuaram activos durante a noite, no apoio ás forças alliadas".

CERCA DE 52 AVIÕES ALLEMÃES ABATIDOS

LONDRES, 30 (U. P.) — O Ministerio da Aviação communica que os aviões da Real Força Aerea abateram 52 apparelhos allemães, entre os quaes 44 de bombardeio, avariando seriamente outros 17. Desappareceram 10 machinas britannicas. Estes totaes representam o balanço dos encontros hontem travados nas costas franceza e belga, contra os aviões de bombardeios allemães e suas escoltas de caça.

Os aviões da esquadra accrescenta a informação — atacaram a base de hydro-aviões allemães, na costa hollandeza, destruindo os galpões e avariando ou destruindo diversos apparelhos.

Annuncia-se, tambem, que varios apparelhos navaes abateram um avião de bombardeio allemão e avariaram outro, no Mar do Norte.

Um avião de reconhecimento britannico bombardeou e incendiou, em Bergen, um navio transporte allemão. Os apparelhos de bombardeio da Real Força Aerea estiveram, tambem, activos durante a noite, apoiando as forças alliadas.

"Uma só esquadrilha, composta de doze aviões de combate — diz o communicado — abateu 37 machinas allemans, durante a série de encontros travados, hontem, na zona de Dunkerque. Nas actividades de patrulha, pela manhan, essa esquadrilha abateu 17 apparelhos de combate e um de bombardeio, e, á tarde, 19 e talvez 21 "Dornier". Todos os aviões britannicos voltaram ás suas bases, embora um dos artilheiros, julgando que a sua machina tivesse sido attingida em parte vulneravel, se precipitasse em paraquédas sobre territorio belga".

O Ministerio da Aviação informou, tambem que um apparelho de reconhecimento britannico, de serviço na costa, notou como uma machina de bombardeio alleman lançou uma bomba, que "cahiu muito perto" de um navio-hospital. O ataque realisou-se nas ultimas horas da tarde de hontem, no Canal da Mancha. O navio-hospital — accrescenta — ostentava "nitidamente assignalados os distinctivos da Cruz Vermelha". Os apparelhos britannicos sahiram em perseguição do avião de bombardeio inimigo, que conseguiu desapparecer entre as nuvens.

Annuncia-se, igualmente, que outro navio-hospital foi atacado pelo ar, e mais dois afundados no porto de Dieppo.

COMBATES AEREOS ENTRE ALLEMÃES E INGLEZES SOBRE DUNKERQUE

LONDRES, 30 (H.) — São conhecidos os seguintes detalhes acerca do combate aereo, no decorrer do qual doze aviões de caça britannicos abateram 37 apparelhos germanicos. A esquadrilha ingleza voava sobre Dunkerque, quando 7 "Messerschmidt-109" a atacaram. Um avião de caça inimigo foi immediatamente abatido, fugindo os demais. Apenas terminado esse choque, os aviões britannicos foram surprehendidos por outros 4 apparelhos de caça germanicos, que os atacaram a obuzes. Um dos apparelhos inglezes foi alcançado, mas póde voltar á sua base, emquanto o respectivo artilheiro, acreditando impossivel essa travessia, desceu na Belgica em paraquédas.

No meio da confusão geral, a flotilha alleman desappareceu. Os inglezes viram, então, duas formações de "Messerschmidt-111", que acabavam de bombardear Dunkerque, mas cujas bombas haviam cahido no mar. Surgiram, no momento, varios aviões de caça "Messerschmidt-111", bi-motores. Produziu-se de novo a confusão, durante a qual 16 aviões germanicos foram destruidos. Trinta ou quarenta "Junkers-87" participaram desse combate.

POSTOS A PIQUE DIVERSOS VASOS DE GUERRA BRITANNICOS NA COSTA BELGA

LONDRE, 30 (U. P.) — O Almirantado informa que, durante a evacuação da costa belga pelas tropas francezas, foram afundados os contra-torpedeiros "Grafton", "Grenade" e "Wakeful", assim como o navio-transporte "Abolkir" e varios navios auxiliares de menor importancia.

NAVIO GERMANICO INCENDIADO EM BERGEN

LONDRES, 30 (Reuter) — O Ministerio da Aeronautica informa que o navio abastecedor incendiado, hontem, em Bergen, por um avião de reconhecimento inglez, era de treze mil toneladas. Seis "Messerschmidt" tentaram apanhar o piloto britannico, porém elle conseguiu esconder-se em uma nuvem e voltou salvo para a sua base.

COMMUNICADO DO ALMIRANTADO BRITANNICO

LONDRES, 30 (H.) — O Almirantado forneceu o seguinte communicado: "A marinha real tem dado e continua a dar todo o auxilio e todo o soccorro possiveis ás forças de terra britannicas e francezas que operam nas costas de França.

"As nossas unidades sustentam e cobrem as tropas com seu fogo, ao mesmo tempo que impedem os movimentos do inimigo, ao qual infligem perdas consideraveis.

Feridos e numerosos outros elementos foram evacuados com toda a segurança.

Essas operações proseguem sem interrupção, dia e noite, com sangue frio e determinação, diante da opposição aggressista, especialmente da aviação inimiga.

O alto commando allemão pretende haver infligido grandes perdas ás nossas unidades navaes e aos transportes protegidos por aquelles vasos de guerra. Como de costume, essas pretensões nada têm de commum com a realidade.

Operações desta natureza não podem ser levadas a effeito sem perdas. Os contra-torpedeiros "Grenade", "Grafton" e "Wakeful", bem como alguns navios auxiliares, foram perdidos.

As familias dos desapparecidos são avisadas á medida que são conhecidos os pormenores.

O navio-transporte "Abolkir" foi afundado.

O moral e o comportamento de todos os interessados estão acima de qualquer elogio. As operações proseguem."

A cooperação do g.al Prioux no sector de Poperinghe

PARIZ, 30 (U. P.) — Ao mesmo tempo em que o exercito do general Prioux se deslocava para a costa, de accôrdo com o plano de retirada do general Georges Blanchard, os allemães ameaçavam perigosamente a grande zona textil e metallurgica de Lille, Roubaix, e Tourcoing, que formava a parte mais profunda e meridional da bolsa formada pelas tropas francezas ao norte.

Os alliados já haviam abandonado a bacia carbonifera franceza, que se extende desde Bethune, abrangendo Lens, Doual e Angin, até a fronteira belga, e, depois, os valles do Sambre e do Mosa, até Liége.

A retirada de hoje custa tambem aos alliados a perda de Armentiers. Os allemães effectuaram hoje dois grandes ataques: o primeiro, na Belgica, de leste para oeste, em direcção a Nieuport, Furnes e Dunkerque, num esforço para romper a linha do Yser, antes que pudesse ser inundada a zona a oeste desse rio; o segundo, nas montanhas da Flandres, com o proposito de tomar as principaes elevações e mantel-as para fechar a bolsa antes que os francezes pudessem retirar-se para as planicies do norte daquellas collinas.

A LUTA NO SECTOR DO YSER

O ataque de leste a oeste não póde romper a linha dos alliados no Yser. Os britannicos reforçaram a delgada linha franceza de Nieuport a Ypres. Deste modo, todas as defesas orientaes dos alliados se acham em territorio belga.

A aviação dos alliados bombardeou as comportas do Yser, porém ignora-se o resultado da acção.

Os allemães tambem não obtiveram exito no segundo ataque, apesar de terem sido as acções travadas durante todo o dia, continuando á noite, com a intervenção de quasi todos os tanques e artilharia movel, conseguindo apoderar-se do monte Cassel apenas.

As tentativas dos allemães para fechar a passagem em Poperinghe, foram inutilisadas pelos contra-ataques que o general Prioux realisou com o auxilio de tanques.

A retirada do exercito do general Prioux foi garantida pela acção de tropas motorisadas. Esse general, que pertenceu á cavallaria, é commandante de uma divisão de tanques e carros blindados, com os quaes manteve a "bolsa", emquanto a infantaria se retirava. Quando a infantaria estava proxima á costa, Prioux lançou-se contra os allemães, conseguindo passar com os seus tanques pelas montanhas da Flandres.

Foi uma verdadeira batalha de gigantes de aço, tanques contra tanques, apoiados pela artilharia. Os canhões francezes foram usados na protecção dos tanques do general Prioux, que agora estão a salvo, dentro da bolsa dos alliados.

TRAÇOS MILITARES DO GENERAL PRIOUX

O general Prioux é um dos generaes mais jovens da França, pois tem 61 annos de edade.

Nesta guerra, os chefes militares foram catalogados como sendo da escola de Foch, Joffre, Petain, etc., segundo o Estado Maior a que pertenceram na ultima guerra.

Prioux foi alumno do marechal Liautey. Em Marrocos, commandou um regimento de cavallaria contra as tropas de Abdel Krim, intervindo nas posteriores acções de pacificação. Ha quatro annos, foi promovido a general de cavallaria, arma que foi substituida por tanques e carros blindados.

COOPERAÇÃO DO GENERAL BLANCHARD

O general Blanchard, ao conduzir rapidamente as divisões britannicas do sector occidental defensivo, logrou fechar a brecha aberta com a retirada dos belgas.

Quando se perdeu a metade do exercito do norte, ficou aberta nas linhas alliadas uma brecha de tres kilometros que deixou aos allemães o caminho entre o rio Lys e a costa.

Era necessario o abandono, pelos alliados, do ponto mais profundo da bolsa formada pela zona industrial de Lille, Roubaix e Tourcoing.

A cooperação prestada pela frota do general Blanchard foi completa, e o vice-almirante Jean Charles Abrial, desembarcou infantaria da Marinha e marinheiros da esquadra do Mar do Norte, para consolidar as defesas de Dunquerque e cobrir a retirada das forças mais distantes do general Prioux.

A aviação e as tropas mecanisadas allemans fizeram pressão sobre a bolsa, durante o dia de hoje, mas as forças aereas alliadas lograram abater, no minimo, 100 aviões inimigos, o que fez diminuir de forma consideravel a violencia dos bombardeios allemães sobre Dunquerque.

Assim mesmo, os aeroplanos allemães atacaram os navios de guerra britannicos no Canal da Mancha, para afastal-os, com o proposito de reduzir a intensidade do fogo de seus canhões que fustigou enormemente as columnas couraçadas allemans que pretendiam fortificar-se nas montanhas de Flandres.

A ALLEMANHA ESTARIA EMPREGANDO AS ULTIMAS RESERVAS AEREAS

A analyse official franceza das operações diz que a Allemanha poz na luta as suas ultimas reservas aereas, accrescentando que a França possue provas fidedignas de que os allemães encontram difficuldades na substituição de aviões e pilotos derrubados. Affirma tambem que, após vinte dias de incessantes combates, a Allemanha necessita de reservas de aviação.

Os apparelhos de bombardeio, e canhões de longo alcance allemães realisaram um terrivel bombardeio em Dunkerque, o terceiro ponto importante da França que, desde tempos immemoriaes, soffreu numerosos assedios.

Os bombardeios em vôo vertical, effectuados por numerosos aviões, que ás vezes attingiam o numero de cincoenta, duraram todo o dia, com o objectivo de afundar navios, afim de bloquear os canaes do porto.

Por sua parte, a aviação britannica empregou na luta de hoje mais aviões que hontem, emquanto as esquadrilhas francezas apoiavam os exercitos do norte, que se encontram sitiados, atacando, no Somme, as divisões allemans que fazem pressão por todos os la-

---

As fluctuações da batalha da Flandres

(Especial para "O Estado de S. Paulo")

PARIZ, 30 (H.) — Sobre uma linha tragicamente movimentada, com espaços que ficaram vasios ou se conservaram abertos, com as fluctuações da batalha entre o Canal do Yser, os montes da Flandres e a região de Saint Omer, os francezes e os britannicos desenvolveram nos ultimos dois dias prodigiosos esforços para manter a sua ligação com o litoral e a base de Dunkerque.

Se é verdade que umas 40 divisões allemans comprimem as tropas francezas do general Blanchard e o exercito do general britannico Gort, foi a desproporção de 3 a 1 pouco mais ou menos que criou, em detrimento dos alliados, que proseguiram no combate, a rendição do rei dos belgas. A consequencia immediata disso foi descobrir inopinadamente ao norte e a leste, o flanco das forças francezas que se retiravam combatendo ao Escalda, rumo ao Lys. As columnas allemans, irrompendo de Courtrai, Menin e Roulers, pretendiam cortar-lhes a retirada. Os britannicos, que defendem a zona de Saint Omer, com os movimentos um pouco mais livres, enviaram ás pressas destacamentos para proteger a passagem do Yser. Alliás, as inundações estendem-se ao longo do Yser e perto de Dunkerque. Todavia, os allemães lançaram-se sobre Cassel e os cimos dos montes entre o Lys, afim de cercar as tropas francezas. Nas escassas fileiras de collinas, perto dos montes de Cassel, se abrem depositos de areia vermelha, no meio de sébes de pequenas matas. Por alli passam as estradas que ligam o valle do Lys e Dunkerque, a de Cassel e a de Poperinghe. Os combates pela posse da passagem são de violencia extremo.

Não obstante a dureza da prova, nem a ordem nem o moral dos exercitos franco-britannicos foram attingidos. Essa batalha, sobre a extremidade da Flandres franceza e da Flandres belga, é tambem uma batalha do ceu e do mar. Dá-se hoje larga publicidade ao exito da defesa de Dunkerque e garantia do reabastecimento e sustento das tropas com a obra magnifica das aviações e marinhas alliadas. E' de elementar justiça falar nisso finalmente.

A improvisação foi muito mais frequentemente inimiga do que amiga do povo francez. Inimiga, ai de nós!, demasiado sangrenta; e, quando amiga, sempre cara e cruel. No entanto, a confiança se fortalece, vendo que, apesar das surpresas durissimas da Belgica, que attingiram os nossos exercitos, estes continuaram capazes de offerecer contra as pressões inimigas a grandiosa e efficaz resistencia da Flandres!! — Lucien-Romier.

Os novos poderes do governo britannico

Exclusivo d' "O Estado de S. Paulo" para todo o Brasil

LONDRES, 30 (U. P.) — Dentro em breve, poder-se-á apreciar o pleno alcance dos poderes extraordinarios concedidos ao governo, pela lei de 22 do corrente, a qual collocou todos os habitantes do paiz e seus bens sob a fiscalisação do Estado.

Começa-se já a esboçar um "New Deal" britannico de vastas proporções, sob a direcção suprema do sr. Winston Churchill e major Attlee, principaes pilotos da nave governamental.

Dentro de muito pouco tempo, serão postas em vigor reformas radicaes no dominio da instrucção publica. Projecta-se elevar a idade escolar obrigatoria, de 15 para 17 annos e augmentar os subsidios de vida para os paes dos escolares, que devem permanecer maior tempo nas escolas, para dar incremento á educação technica.

Existe além disso, o proposito de se criar uma Commissão official, possivelmente sob a presidencia de um conhecido educador socialista. Espera-se tambem que na proxima semana se produzirá uma significativa mudança de pessoal entre os conselheiros financeiros do governo.

Isso será provavelmente um passo precursor de importantissimas innovações financeiras a serem introduzidas antes de fins de Junho, incluindo a reducção nacional das taxas de juros e descontos e a concessão, virtualmente obrigatoria, pelos Bancos, de emprestimos para as industrias que tenham urgente necessidade de capitaes.

Applicar-se-ão fortes taxas addicionaes aos impostos, especialmente ás grandes vendas e á herança.

Serão augmentados, por outro lado, os subsidios aos que dependem dos soldados e marinheiros. Os grandes novos projectos de obras publicas, que abrangem a ampliação das estradas, a construcção de casas e obras sanitarias, espera-se absorver rapidamente os 680.000 desoccupados que ainda restam.

Influentes lideres trabalhistas declararam hoje á "United Press" que os trabalhadores britannicos apoiam agora, por completo o governo. A esse respeito, mencionaram um incidente typico, occorrido nesta semana, no qual um milhar de operarios de um estabelecimento mecanico, após ouvir a palavra de um chefe trabalhista, approvou, com excepção de tres votos, o augmento diario de duas horas de trabalho e o trabalho dominical com horario completo.

Apesar do graves revéses militares subsiste a confiança de que os alliados resistirão firmemente até Setembro, em cuja epoca espera-se que a producção aeronautica e de munições modifique o curso da guerra.

Os lideres trabalhistas repellem desdenhosamente as previsões derrotistas sobre o possivel desembarque de dezenas de milhares de soldados allemães em solo inglez. Dizem a esse respeito que têm plena confiança em que a França supporte estoica e efficazmente a dura prova que se avizinha e que qualquer movimento allemão de invadir as Ilhas Britannicas seria annullado na primeira tentativa. Wallace Carroll